

Ficha de Avaliação do Programa

Período de Avaliação: 2010 a 2012 **Etapa:** Avaliação Trienal 2013
Área de Avaliação: 41 - LETRAS / LINGÜÍSTICA
IES: 24001015 - UFPB/J.P. - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA
Programa: 24001015048P0 - LINGÜÍSTICA
Modalidade: Acadêmico

Curso	Nível	Ano Início
LINGÜÍSTICA	Doutorado	2006
	Mestrado	2006

Dados Disponíveis na Coleta de Dados

Curso	Nível	Ano	Ano	Ano
LINGÜÍSTICA	Doutorado	2010	2011	2012
	Mestrado	2010	2011	2012

1 - PROPOSTA DO PROGRAMA

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40.00	Bom
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30.00	Muito Bom
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30.00	Muito Bom
Comissão:		Muito Bom

Apreciação

1.1 O Programa, criado em 2006 como desdobramento do Programa de Pós Graduação em Letras da própria instituição, ganhou identidade própria e firmou-se nas suas duas áreas de concentração: Linguística e Práticas Sociais e Teoria e Análise Linguística. A primeira, de caráter mais aplicado, abriga 5 linhas de pesquisa: Oral e Escrito (7 projetos em andamento) ; Discurso e Sociedade(4 projetos); Linguística Aplicada (13 projetos); Ensino e Aprendizagem de Línguas (7 projetos); Práticas Institucionais e não institucionais de leitura e escrita (0 projeto em andamento, 1 concluído). A segunda, de caráter mais teórico-descritivo, abrange 3 linhas de pesquisa: Linguagem, Sentido e Cognição(7 projetos em andamento); Diversidade e Mudança Linguística (12 projetos) e Aquisição da Linguagem e Processamento Linguístico (10 projetos). No caso da área 1, já a proposta do programa de 2010 (p. 3) discorre sobre uma fusão de linhas, mencionando apenas 3 linhas: Discurso e Sociedade, Linguística Aplicada e Oral/Escrito: Práticas Institucionais e Não-institucionais, apresentadas como resultado de reorganização aprovada em setembro de 2008, por regulamento interno. Tal mudança é coerente e deveria ter sido mostrada de forma mais clara, explicitando, ao menos, as novas ementas das linhas. Entretanto, essa mudança não pôde ser comprovada nos demais documentos do coleta, pois, em todos os anos do triênio, os projetos continuaram distribuídos entre as 5 linhas de pesquisa originais, que mantêm ementas diversificadas (cf. caderno Linhas de Pesquisa). Não foi possível, pois, avaliar a produtividade dessa fusão, uma vez que tanto as pesquisas como as dissertações estão apresentadas separadamente por linha original.

O elenco de disciplinas permite verificar um grande leque de disciplinas, abrangendo todos os tópicos da Linguística. As disciplinas (com exceção de uma) são comuns ao Mestrado e ao Doutorado, o que pode vir a causar problema para os doutorandos que tenham feito seu Mestrado na própria instituição. Há uma variedade muito grande de disciplinas em campos muito diversos (Fundamentos de Linguística Cognitiva, de Sociolinguística, de Análise do Discurso, de Aquisição da Linguagem, em Escrita, de Filosofia da Linguagem, de Fonologia, de História da Leitura e Escrita, de Linguística Aplicada, de Oralidade e

Ficha de Avaliação do Programa

Escritura, de Fonologia, de Pragmática, de Processamento Linguístico, de Semântica e de Sintaxe), sendo que há disciplinas que não foram oferecidas durante os 3 anos. Muitos destes temas voltam como Seminários Avançados. Também a proposta de fusão de linhas de pesquisa deveria ter consequências na grade disciplinar, o que deve ser mostrado no próximo triênio. Há necessidade de esclarecer a modalidade de disciplinas obrigatórias, pois há um número grande de disciplinas classificadas como obrigatórias, no caderno correspondente, seja para uma ou para as duas áreas de concentração. Na listagem das disciplinas e ementas, 2 delas não apresentam bibliografia discriminada. No triênio, o Programa ofertou disciplinas em número suficiente para dar conta das duas áreas de concentração, tanto para o Mestrado como para o Doutorado.

Os objetivos do Programa estão claramente definidos, assim como os critérios de seleção e de descredenciamento de docentes. Este descredenciamento é vinculado à falta de produção, mas o docente é mantido como colaborador, com atividades semelhantes às do professor permanente, pois mantém docência no PPG, orientação e coordenação de projeto de pesquisa. A manutenção dessas 3 atividades para professores colaboradores também deve ser repensada pelo Programa, pois deve haver distinção entre atividades exercidas por professores colaboradores daquelas desenvolvidas pelos professores permanentes.

1.2 O Programa mantém um planejamento de saídas para estágios pós doutorais, com um fluxo regular elogiável. Refere também a inserção de seus egressos em vários estados do Nordeste e no Norte, com aprovação em concursos de instituições federais de ensino. Também tem um número expressivo de convênios e parcerias internacionais (Universidades Livre de Amsterdam, Manchester e Leeds, Nova de Lisboa, Concordia do Canadá e Buenos Aires). O PPG desenvolveu ainda Procad com a USP.

1.3 Contando com 3 laboratórios (Aquisição de Fala e Escrita, Semântico-Pragmático de Textos e Processamento Linguístico), o Programa tem ainda salas específicas e equipadas para outros projetos e programas nele desenvolvidos. Em 2010, recebeu equipamento de videoconferência, e, a partir de Edital Pró Equipamentos Capes/2010, ocorrerá a implantação de 4 novos laboratórios. Utiliza a Biblioteca Central da Universidade e a Biblioteca Setorial a ele relacionada, onde ficam as aquisições de obras com verbas de projetos.

2 - CORPO DOCENTE

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20.00	Muito Bom
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	20.00	Muito Bom
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	40.00	Bom
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	20.00	Bom

Comissão:**Muito Bom**

Apreciação

2.1 O corpo docente, ao final do triênio, é formado por 22 docentes permanentes, 9 colaboradores e 1 visitante. Há apenas 1 docente formado no programa. No triênio, houve flutuação do quadro docente, sendo que 4 professores passaram de permanentes a colaboradores e 5 colaboradores passaram a permanentes. No período, foram admitidos ainda 2 docentes permanentes, 3 colaboradores e 1 visitante. Embora muitos docentes sejam formados na própria instituição, há formações internacionais e vários estágios pós-doutorais em universidades de renome. Há a preocupação com a formação pós-doutoral, exposta na proposta do triênio. 5 docentes realizaram estágio pós-doutoral no período: em 2011, foram 3 professores e 2 em 2012. Trata-se, portanto, de um corpo docente qualificado e, na sua maior parte, experiente. Vários de seus docentes têm participado de comissões nacionais e um deles coordena a área de Letras/Linguística junto a Capes. há a preocupação com esta formação, exposta na proposta do triênio

Ficha de Avaliação do Programa

com referência ao triênio em pauta. 5 docentes realizaram estágio pós-doutoral no período: em 2011, foram 3 professores e 2 em 2012.

2.2 Todos os professores estão vinculados a grupos de pesquisa, alguns participando também de grupos registrados em outras instituições. 6 professores têm Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq (aproximadamente 30% do corpo de permanentes). Todos os docentes mantêm atividades de orientação e ministram aulas. Há docentes que participam de outro programa de pós-graduação, um mestrado profissional, dentro dos limites do documento de Área.

2.3 Todos os docentes coordenam, pelo menos, um projeto de pesquisa. Apenas 2 docentes apresentam um número maior de projetos do que o desejado pela área: 1 docente é responsável por 4 projetos e outro por 5. Todos os docentes mantêm orientações. Ainda há uma distribuição de orientandos que precisa ser melhor adequada. 3 orientadores estão bem abaixo da média de orientações (com 2 e 1 orientandos), mas um desses docentes era colaborador até 2010 e outro ingressou no PPG em 2011. Espera-se que, no próximo triênio seja corrigido o número alto de orientandos entre os colaboradores, sendo que 1 deles tem 10 orientandos e outro 7. Esta situação pode estar diretamente relacionada à política de descredenciamento, pois os 2 docentes passaram de permanentes a colaboradores em 2012. Nesse sentido, parece importante que haja uma política de distribuição dos orientandos aliada à política de descredenciamento por falta de produtividade, para que não se mantenham patamares tão altos de orientandos para professores colaboradores.

2.4 No triênio, todos os professores se envolveram com docência em graduação, ministrando, ao menos, uma disciplina. Há, entretanto, um número muito reduzido de orientações de bolsas de iniciação científica. Apenas metade do corpo permanente mantém bolsistas de iniciação científica em 2010 e 2011. No ano de 2012, não houve declaração de orientação de BIC para nenhum docente do programa, o que pode ser atribuído a problema de preenchimento da ficha. De qualquer modo, tendo em vista os demais anos do triênio, é possível concluir que 50% dos docentes têm projeto com participação de discentes de graduação. O PPG usa uma forma interessante de se relacionar com o curso de graduação através da possibilidade de alunos do último semestre participarem como alunos não regulares de disciplinas do Programa.

3 - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20.00	Bom
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20.00	Muito Bom
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	40.00	Bom
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	20.00	Muito Bom
Comissão:		Muito Bom

Apreciação

3.1 No ano de 2010, houve 34 titulados no Mestrado e 14 no Doutorado; em 2011, foram 30 no Mestrado e 19 no Doutorado, enquanto que em 2013, foram titulados 26 mestres e 13 doutores. Professores colaboradores orientaram parte desses trabalhos de conclusão, mesmo em nível de Doutorado. O ingresso flutuou bastante no curso de Mestrado, pois em 2010 ingressaram 19 alunos; em 2011, foram 16 e, em 2012, 46. Não houve uma explicação para esta flutuação na proposta do programa. Aplicando a fórmula proposta pela área, que conta apenas os professores permanentes no denominador e a soma simples de mestrandos (incluindo os titulados) com duas vezes os doutorandos (também incluindo os titulados) a média de orientandos por docente é muito alta: 10,3 em 2010; 9,09 em 2011 e 11,09 em 2012. Todos os 9 professores colaboradores mantêm orientações, que não foram computadas

Ficha de Avaliação do Programa

nesta média. Descontando-se tais orientações, chega-se à realidade de orientação dos professores permanentes: 7,13 orientandos no triênio, média considerada muito boa pela área. Relacionando as duas médias, firma-se o conceito bom.

3.2 No final do triênio, havia 70 alunos no Mestrado e 87 no Doutorado. Dividido este número pelos docentes permanentes, a média foi de 7,13 orientandos por docente permanente. Assim, 91% dos docentes permanentes, no final do ano de 2012, situam-se entre 3 a 8 orientandos no período.

3.3 A média da produção de discente autor no período fica dentro da margem do Bom considerado pela Área. Foram 313 discentes autores no período em que houve 136 titulados (média de 2,3). Deve ser estimulada a participação dos mestrandos em produções científicas, sobretudo preocupando-se com sua qualificação.

3.4 O tempo médio de titulação é muito bom: 27,4 meses para o Mestrado e 47,8 meses para o Doutorado. O percentual de bolsistas titulados não pôde ser calculado, pois na ficha correspondente (PE82), não há registro de bolsistas titulados no Programa no triênio. Houve 4 desligamentos no Mestrado em 2010; 1 abandono em 2011, e 2 abandonos e 1 desligamento em 2012. No Doutorado, houve 1 abandono e 2 desligamentos em 2011 e 2 abandonos e 1 desligamento em 2012.

4 - PRODUÇÃO INTELECTUAL

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50.00	Muito Bom
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30.00	Muito Bom
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20.00	Bom
Comissão:		Muito Bom

Apreciação

4.1 A partir da avaliação da produção qualificada da Área, obteve-se como parâmetro mínimo para o conceito Muito Bom o número de 380 pontos. A partir desse número, os demais conceitos foram assim ranqueados: para Bom, 255 a 379 pontos; para Regular, 140 a 254 pontos; para Fraco, 80 a 139; para Deficiente, menos de 80 pontos. O Programa obteve 551 pontos, o que o classifica como muito bom na questão de produtividade docente. No triênio, foram 14 artigos A1; 11, A2; 21 B1; 8, B2; 10, B3; 9, B4; 5, B5. Foram produzidos 5 livros L4; 9 L3 e 1, L2. Foram 12 capítulos C4; 74, C3; 27, C2; 2, C1. Assinale-se no quesito livros uma publicação expressiva de coletâneas, com selo da Editora da Universidade, sendo que várias delas apresentam apenas trabalhos do próprio Programa. Observando a mediana dos programas 4 da área de 170, o Programa se destaca com mediana de 230.

4.2 A distribuição de produções qualificadas do Programa em relação ao corpo docente permanente é equilibrada. 50,7 % do corpo docente permanente atingiram, no triênio, 263 pontos obtidos pela divisão do número total de pontos dos produtos qualificados da Área no triênio pela média do número de docentes permanentes da Área no mesmo período. A média de artigos de A a B2 por docente permanente é de 2,5 artigos. A média de publicação em livros e capítulos superior a L2 é de 0,6 livro e 3,9 capítulos.

1.1 A produção técnica abrange todos os docentes, ainda que de forma heterogênea. Ao final do triênio houve 440 produções técnicas dos docentes. A média por docente fica em 18,2. De acordo com os critérios fixados para a produção técnica da área (Muito Bom – 30 ou mais produtos por docente no triênio; Bom – 20 a 29 produtos; Regular – 15 a 19; Fraco – 10 a 14 e Deficiente – menos de 11), esta média é classificada como boa.

5 - INSERÇÃO SOCIAL

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	50.00	Muito Bom
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da	35.00	Muito Bom

Ficha de Avaliação do Programa

pesquisa e da pós-graduação.

5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação. 15.00 Muito Bom

Comissão: Muito Bom

Apreciação

5.1 O Programa apresenta uma grande preocupação com questões de inserção social, sobretudo voltadas à educação. Embora a descrição das atividades no campo da proposta do programa tenha sido muito sintética, há propostas sistemáticas de parceria com municípios do estado e houve oferecimento de Curso de Especialização em Língua Portuguesa para funcionários da Universidade. Foi oferecido ainda um Curso de Especialização em Ciências da Linguagem com ênfase em EaD, na modalidade virtual, com matrícula de 150 alunos. Também os livros publicados mostram preocupação com o ensino.

5.2 O Programa tem sido procurado por alunos de todo o Nordeste e do Norte do País. Oferece uma variada gama de atividades de extensão, tendo apresentado inclusive projetos nesta área. Já realizou mestrado interinstitucional com a Universidade de Tocantins. Docentes do programa mantêm relações de intercâmbio com diversas universidades nacionais e internacionais. Em 2011, foram aprovadas 2 bolsas de pós-doutoramento para atuação na graduação e desenvolvimento de projetos de pesquisa compartilhado com docentes do PPG.

5.3 O Programa mantém página na web, com informações atualizadas e disponibilização das teses e dissertações a partir de seus títulos.

Qualidade dos Dados

Quesitos	Qualidade
1 - PROPOSTA DO PROGRAMA	Bom
2 - CORPO DOCENTE	Muito Bom
3 - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	Muito Bom
4 - PRODUÇÃO INTELECTUAL	Muito Bom
5 - INSERÇÃO SOCIAL	Muito Bom

Comissão: Muito Bom

Comentário

Os dados apresentados dão suporte à análise do Programa.

Conceito/Nota CA

Quesitos	Peso	Avaliação Comissão
1 - PROPOSTA DO PROGRAMA	0.00	Muito Bom
2 - CORPO DOCENTE	20.00	Muito Bom
3 - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	35.00	Muito Bom
4 - PRODUÇÃO INTELECTUAL	35.00	Muito Bom
5 - INSERÇÃO SOCIAL	10.00	Muito Bom

Data Chancela: 28/11/2013 **Conceito Comissão: Muito Bom**

Nota Comissão: 5

Apreciação

O Programa de Linguística teve seu início em 2006, e ano após ano vem se consolidando. A proposta apresentada contempla uma área que não é muito comum no Nordeste, uma vez que trata de domínios poucos explorados, mas que são importantes para a área de Linguística (Aquisição da Linguagem, Processamento Linguístico, Variação e Mudança, etc). É um programa que tem um planejamento claro, com política definida para qualificação docente. Já conta em seu quadro com um bom número de bolsistas de produtividade do CNPq, e muitos deles com estágio pós-doutoral. A produção docente é bastante qualificada, concentrando-se, principalmente, nos estratos mais bem avaliados (A1, A2, L4, L3, C4 e C3). É um programa que tem uma forte inserção social, com ações de extensão que contemplam a comunidade local e comunidades vizinhas. Tem formado uma grande quantidade de mestres e doutores, muitos desses últimos já atuando em universidades públicas e privadas da região e de outras do Brasil. Ao longo do triênio, o Programa desenvolveu parcerias nacionais, a exemplo do Projeto Casadinho com a USP, financiado pelo CNPq. Em nível internacional, um convênio que tem gerado bons frutos é o que mantém com a Universidade de Buenos Aires, financiado pela CAPES. A maioria de seus professores participam de projetos nacionais que envolvem outras instituições. O Programa tem-se revelado uma referência, o que ratificado por todas as suas ações.

Ficha de Avaliação do Programa

Complementos

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

A primeira sugestão diz respeito ao cuidado que o Programa deve manter com a consistência e qualidade dos dados que alimentam a avaliação trienal. A seguir, sugere-se a revisão do elenco das disciplinas e o cuidado com a distribuição equilibrada das orientações entre os docentes, para evitar a alta concentração de orientandos em certos docentes. Também sugere-se que seja analisado o número de vagas oferecidas, tendo em vista o número de docentes permanentes. Da mesma forma, sugere-se ainda que seja diminuído o número de professores colaboradores, alto em relação ao corpo permanente.

Recomendações da Comissão ao Programa.

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa? Não

Justificativa da recomendação de visita ao programa.

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação? Não

Área Indicada:

Justificativa da recomendação de mudança de área de avaliação do programa (em caso afirmativo)

Nota CTC-ES

Data Chancela: Nota CTC-ES: 5

Apreciação

O CTC-ES, na 150ª reunião, ratificou a análise e a nota atribuída pela Comissão de Área ao presente Programa.

Comissão Responsável pela Avaliação:	Sigla IES	
ADAIR VIEIRA GONCALVES	UFGD	Consultor(a)
ALBERTO PUCHEU NETO	UFRJ	Consultor(a)
ALEXANDRE GRACA FARIA	UFJF	Consultor(a)
ALFREDO ADOLFO CORDIVIOLA	UFPE	Consultor(a)
ALLISON MARCOS LEAO DA SILVA	UEA	Consultor(a)
ALVARO LUIZ HATTNER	UNESP/SJRP	Consultor(a)
ANA MARIA DE MATTOS GUIMARAES	UNISINOS	Consultor(a)
CARMEN LUCIA BARRETO MATZENAUER	UCPEL	Consultor(a)
CHRISTINA ABREU GOMES	UFRJ	Consultor(a)
CLÁUDIA REGINA BRESCANCINI	PUC/RS	Consultor(a)
DERMEVAL DA HORA OLIVEIRA	UFPB/J.P.	Coordenador(a)
DIANA LUZ PESSOA DE BARROS	UPM	Consultor(a)
ELISABETH BRAIT	PUC/SP	Consultor(a)
ESMERALDA VAILATI NEGRAO	USP	Consultor(a)
FABIO ALVES DA SILVA JUNIOR	UFMG	Consultor(a)
FREDERICO AUGUSTO GARCIA FERNANDES	UEL	Consultor(a)
HUMBERTO HERMENEGILDO DE ARAUJO	UFRN	Consultor(a)
IDA MARIA SANTOS FERREIRA ALVES	UFF	Consultor(a)
IVETE LARA CAMARGOS WALTY	PUC/MG	Consultor(a)
IZABEL DE FATIMA DE OLIVEIRA BRANDAO	UFAL	Consultor(a)
IZABEL MARGATO	PUC-RIO	Consultor(a)

Ficha de Avaliação do Programa

Comissão Responsável pela Avaliação:	Sigla IES	
JAIME GINZBURG	USP	Consultor(a)
JOSE LUIZ JOBIM DE SALLES FONSECA	UERJ	Consultor(a)
JOSE SUELI DE MAGALHAES	UFU	Consultor(a)
JULIANA ALVES ASSIS	PUC/MG	Consultor(a)
KARIN VOLOBUEF	UNESP/ARAR	Consultor(a)
LUCIA SA REBELLO	UFRGS	Consultor(a)
MAILCE BORGES MOTA	UFSC	Consultor(a)
MARCO ANTONIO MARTINS	UFRN	Consultor(a)
MARIA CRISTINA LOBO NAME	UFJF	Consultor(a)
MARIA HELENA DE MOURA NEVES	UNESP/ARAR	Consultor(a)
MARIA JOSE RODRIGUES FARIA CORACINI	UNICAMP	Consultor(a)
MARILENE WEINHARDT	UFPR	Consultor(a)
MONICA MAGALHAES CAVALCANTE	UFC	Consultor(a)
OTO ARAUJO VALE	UFSCAR	Consultor(a)
PEDRO BRUM SANTOS	UFSM	Consultor(a)
REGINA CELI MENDES PEREIRA DA SILVA	UFPB/J.P.	Consultor(a)
REGINA DALCASTAGNE	UNB	Consultor(a)
SANDRA REGINA GOULART ALMEIDA	UFMG	Coordenador(a) Adjunto(a)
SIL VIA FIGUEIREDO BRANDAO	UFRJ	Consultor(a)
SOCORRO DE FÁTIMA PACIFICO BARBOSA	UFPB/J.P.	Consultor(a)
SONIA MARIA LAZZARINI CYRINO	UNICAMP	Consultor(a)
STELLA MARIS BORTONI DE FIGUEIREDO RICARDO	UNB	Coordenador(a) Adjunto(a) Mestrado Profissional
TANIA REGINA OLIVEIRA RAMOS	UFSC	Consultor(a)
VALDIR DO NASCIMENTO FLORES	UFRGS	Consultor(a)
WALTER CARLOS COSTA	UFSC	Consultor(a)
WANDER MELO MIRANDA	UFMG	Consultor(a)